

Accção Social

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Propriedade da

Empreza da "Accção Social"

Editor,

João Agostinho Landolt

Redac. e Administração—Rua Visconde de Leiria, 10

ASSIGNATURAS:

Anno 1\$200 — pelo correio . . . 1\$370
Semestre 600 670
Brazil e Africa, anno 2\$000
Numero avulso 40 reis

ANNUNCIOS:

Secção d'annuncios, por linha — corpo 12 60
Repetição, por linha 50
Communicados, por linha 60
Annuncios permanentes, contracto especial
Desconto aos srs. assignantes de 25 %

Comp. e impr. na Typographia Landolt—Barcellos.

SÃO HORAS!

Digamos francamente, sem os rodeios de phrase que muitas vezes baralham as ideias e prejudicam os fins:—que são muito horas de as Camaras tratarem a sério da questão das subsistencias! Que é uma vergonha para Barcellos o facto de outros concelhos como Espozende, terem conseguido das auctoridades superiores uma ou mais remessas de assucar,—e esta terra ha tanto tempo a esperal-o.
Que de duas, umazou lá por cima se não faz caso do que d'aqui se requisita, ou d'aqui se não requisita nada!

A primeira hypothese é, porém, a que se confirma.

Comprehendemos que muitas dificuldades tem surgido e hão-de continuar a surgir, a entorpecer a vontade de quem n'esta altura faz o sacrificio enorme de administrar um municipio, com a questão das subsistencias a manietar toda a boa vontade de quem se assenta n'uma cadeira de vereador.

Sabemos muito bem quanto desgosto ha-de sobrecarregar a dedicacão d'essa meia duzia de homens a quem foi entregue a administração municipal, que está assoberbada, n'esta hora gravissima, com as dificuldades enormes das subsistencias! Mas por isso mesmo:—por isso mesmo que comprehendemos quanto é grave e pezada, hoje, a responsabilidade dos vereadores, é que nós d'aqui instamos com a illustre Comissão Administrativa do Municipio, para que se dedique, muito especialmente e enquanto é tempo, á questão das subsistencias.

Com effeito, são horas — são muito horas!—de se tratar a sério da questão alimenticia—d'esse problema magno a que está preso o problema medonho da ordem pública.

São muito horas de a Camara se impôr ás auctoridades superiores, instando, com firmeza e persistencia, pela remessa dos generos alimenticios que a lei prometteu que seriam fornecidos a requisicão dos celheiros municipaes.

Já toda a gente sabe que o regimen das tabellas tem de acabar tristemente, pela falta de generos no mercado!

Essas tabellas não tem sido mais do que uma farça ridicula!

Já toda a gente sabe das ameaças de fome que veem sendo feitas, por parte dos negociantes por grós-

so, que estão dispostos a não importarem mais nada do estrangeiro. E n'um caso d'estes, ou o governo importa, ou opta pela fome!

As Camaras Municipaes tem necessidade absoluta de se imporem a quem dirige os negocios do paiz, fazendo saber o que se está passando cá por baixo.

Atirar o Governo para cima das Camaras com as dificuldades do momento, incumbindo-as de abastecer os mercados e estabelecer concorrencia ao commercio, sem que ás mesmas Camaras o mesmo Governo offereça os meios para assim ser resolvido o problema das dificuldades presentes — pois que ás Camaras não basta a abertura de importantes créditos, porque tem ellas mais necessidade de generos—este expediente governativo não vac além de uma habilidade. . . de habilidosos economistas. . .

Ha necessidade absoluta de as Camaras tomarem o problema bem a sério, procurando, por todos os meios, o abastecimento, das respectivas localidades e prevenindo-se, DESDE JA'—e já não é muito cedo!—para pôrem a funcionar, com toda a regularidade e prudencia, os celheiros parochiaes.

Quem vemos á frente da nossa Camara?—Meia duzia de homens, todos com vontade de trabalhar e de acertar, e animados dos melhores desejos. Lá estiveram outros, que não podem ser accusados, por *ninguém*, de terem descurado o problema das subsistencias.

A occasião presente é, porém, muito mais difficil de vencer do que aquella em que não havia um decreto que é justo e necessario contra os açambarcadores, mas que veio dificultar muito mais o abastecimento dos pequenos estabelecimentos de generos de mercearia.

Lá pelo alto a desorientação parece ir sendo cada vez maior. Veio um decreto estabelecendo que o manifesto dos cereaes seria feito perante as Camaras; e quando esse serviço ia sendo executado pelas Juntas de Parochia, ajudadas por todos os homens bons, o «Diario do Governo» veio mandar que esses manifestos passassem immediatamente para as administrações de concelho, prejudicando e inutilizando todo o serviço que se havia feito!

E que mais virá? Não será de suppôr que o órgão official do Go-

verno venha ainda alterar esta disposição?

Tudo é possivel, para desgraça nossa! E' tudo possivel, infelizmente!

Valham-nos ao menos, n'esta crise grave e no meio de tanta desorientação e imprudencia, as Camaras Municipaes,—órgãos de administração local em que o povo deve confiar, porque nas cadeiras dos vereadores se assentam homens que, por conhecerem quantas difficuldades e melindres tem o problema das subsistencias, a esta questão devem entregar-se, com toda a sua boa vontade e por amor á terra que os estinia e que para elles appella!

Unam-se todos,—commerciantes, productores e povo—á Comissão Administrativa do nosso Municipio, e ajudem-n'a, sem mira em lucros, a resolver o pleito que as circunstancias actuaes lhe impõem: a garantir a existencia dos generos mais indispensaveis á alimentação do povo.

Prendam-se todos quantos venham ao mercado semanal d'esta villa ou ao concelho, a comprar por todo o preço, para levarem para fóra d'aqui, quantos productos possam adquirir, a ponto de qualquer pessoa não poder comprar nada, nem por preço caro, nem por preço barato. E depois de tomada esta medida energica mas bem necessaria, suspenda-se, ainda que a titulo de experiencia, a obrigação de o produtor vender na feira por um determinado preço. Acabe-se com a concorrencia das regateiras ou açambarcadores, deixando-se a feira livre ao povo do concelho, que comprará pelo preço que puder, e nós veremos se sim ou não o mercado voltará a estar abastecido de tudo.

Quanto aos cereaes, a lei indica que só ha um comprador—que é a Camara. E a Camara comprará, pelo preço legal, os cereaes que appareçam no mercado.

Não se consinta—*custe o que custar*—que a Camara tenha concorrentes no mercado: e todos verão, estamos d'isto certos, como os celheiros começam a fornecer ao publico os cereaes, por preços rasoaveis.

E estabelecida para as mercearias a concorrencia das Camaras — a questão modificar-se-ha, cremol-o, para uma situação menos grave.

Reconhecido que todo o mal vem do facto de, apesar de tudo, o açambarcador ter continuado á vontade, —acabe-se com o açambarcador, não o deixando comprar na feira, ainda que para isto as auctoridades tenham que tel-o sob prisão. —por algumas horas.

UMA FLOR

Um dia que não vae longe

Vi-te jasmim em botão;

Vi-te alegre e folgazão,

Vi-te a sonhar, qual o monge,

Na eterna felicidade. . .

Vi-te a sonhar liberdade

Que jámais conseguirás.

—Desdenha a abelha fallaz

Que a ti vae buscar o mel:

Em seu peito só ha fel,

Em seu aspecto mordaz

Destreza p'ra te enganar!

—Deixa o zéphyro passar.

E d'aurora as harmonias. . .

—Não ouças as symphonias

Das aves, ao pôr do sol:

Cada uma é um anzol

Onde tu ficar podias!

—Não te fies em ninguém. . .

Nem na tua irmã cecém

Que cresce junto de ti.

Outra vez passei alli

Em baixo, pelo jardim,

Mas do meu fresco jasmim,

Ai! a bella flôr não vi!

Tinha, em seu verdor querido,

Ha muito desapparecido;

Que seria feito d'ella?

De pedante na lapella,

Tu, ó flôr, foste cahir;

Ou lindamente assistir

De altar rico na baixella

A festa da minha egreja. . .

Seja uma, outra coisa seja,

Não possues liberdade.

E agora casta belddade:

Onde estão teus caros sonhos,

Os teus anhelos risinhos

Da eterna felicidade?

Teu aspecto folgazão,

Quando estavas em botão,

Foi veloz leviandade.

A.

De novo appellamos para os negociantes, para os productores e para o povo, com o fim de que todos ajudem a accção da illustre Comissão Municipal.

A hora é de sacrificios para todos, porque é grave a situação.

Olhem todos para as classes pobres e reparem na miseria que os faz sofrer tanto! Sem roupa e sem pão— a fome a crispar-lhe os nervos e o corpo mal coberto por uma farrapada suja—olhem todos para quantos desprotegidos da fortuna por abi andam a mendigar: os filhos tenros dos operarios que não ganham para o pão, e aquelles que não tem trabalho ou não tem saude para trabalhar!

Um pouco de commiseracão e de boa-vontade da parte de todos, e a crise se tornará menos dura e menos temerosa!

A situação é muito mais grave do que muita gente pensa. Tão grave, que não sabemos se d'aqui por pouco poderá ser contida a onda tremenda que se está formando no mar immenso d'um tristissimo desenrolar de acontecimentos.

Juizo e prudencia—enquanto é tempo!

Z.



ALEGRE

Não apoiado! — Era logo nas ventas. — Um ex-presidente vai! — Uma ingratitude e um desperdício. — O sr. Boavida Portugal e Portugal na boa vida! — Um alvitre aproveitável. — O varejo e a vareja. — Greves. — Berimbau e gaita. — Quem é o Zé Chorinca?

— Não apoiado! Eu cá não gosto de certas medidas que a gente do sr. Sydonio, de vez em quando, vai adoptando pelos varios ministerios da nossa Republica. E, como não tenho papas na lingua porque sou muito raramente as comido por falta de dentes, não posso ter mão em mim que não abra as goelas e as não chime nas ventas sem de quem for!

E aqui está porque me fez subir a mostarda ao nariz a leitura d'uma noticia toda estrambótica: «O sr. ministro do interior mandou para uma carroça de lixo uma grande quantidade de folhetos nos quaes, a par de grandes elogios, se via estampada a figura da physiostria do rosto da cara do semblante do sr. Bernardino Rachado, o illustre ex-presidente da Republica do antigo reino de Portugal e o mais famoso mesuras que tem apparecido neste mundo subterraneo.»

Não era cousa que o sr. Alfredo de Magalhães fizesse. Em seu gesto revelou uma ingratitude tremenda e um imperdoavel desperdício. Ingratidão porque sendo esses folhetos da lavra do sr. Boavida Portugal, elles testemunhavam a evidência que ao grande Bernardino é que Portugal devia a boa vida que tem vindo gosando; desperdício porque o tamanho dos folhetos é quasi sempre de molde a servir para certos uzos antes de se misturarem com o lixo.

Rasoavel seria portanto que para evitar a ingratitude e o desperdício, o sr. Ministro do interior em vez de os mandar logo para a carroça do lixo, mandasse cortar os retratos, a tesoura, e os mandasse collar em sitios onde toda a gente fosse todos os dias por necessidade, para, em nome de Portugal, lhe agradecerem a Boavida que elle lhe deu e o resto dos folhetos os mandasse pôr bem perto, o mais perto possivel, para que, antes de os deitarem ao lixo, todos pudessem lêr as benemerencias e excellencias do Rachado do Bernardino.

Assim é que era!

Outra noticia que me fez móssa, foi a do decreto de não sei que ministerio em que se comminam graves penas aos açambarcadores de generos alimentícios.

E que, pelo que acabo de saber, tem havido, por causa d'isso, o diabo, em muitas terras de Portugal — apprehensões, prisões, multas, mosquitos por cordas e meninos orphaos a cavallo!

E tudo isto devido ao varejo! E não é de extranhar porque se os meus conhecimentos linguisticos me não enganam, varejo é o masculino de vareja e, como este insecto fêmea é, segundo dizem, prejudicial á carne fresca, o macho varejo mais prejudicial ainda deve ser á dos açambarcadores que deve ser mais ruim de roer.

Era, pois, preferivel, que deixassem a vareja dar cabo dos generos regaladamente nos esconderijos onde os açambarcadores os tinham posto, a pôr os á mostra pela açcão do varejo.

E a respeito da nova greve dos caminhos de ferro, que me diz o Zé Chorinca? — perguntou-me um pouco o visinho mestre-cola.

Ora que lhe hei de dizer! — que fazem elles muito bem! Para que é que os governos teem dado confiança a esses senhores empregados e lhes tem feito todas as vontadinhas?

Fosses commigo! Outro gallo lhes cantaria!

Quando me viessem cá com cousas, mandava-os tocar berimbau, que é gaita! E se teimassem, mandava-os aquella parte... a Cacilhas.

E se insistissem, dava-lhes com o gato morto de sete rabos, do Afonso nas estanhadissimas ventas.

que eu cá não sou para graças!

Sou um homem que não ri e que não brinca e, por isso, é que me assigno

Zé Chorinca.

FINIS PATRIÆ

E o que se prepara, desgraçadamente. E se não, vejamos o quadro triste e desalentador que se desenhava constantemente nos olhos, analisemos pela joia critica dos factos a situação presente e havemos de concordar que alguma coisa de febreiroso nos espera. O que vemos? O que presenciámos dia a dia? O que é que nos aterrorisa tanto? É, nem mais nem menos, este desfazer-defeira symptomatico, pavoroso, simplesmente extraordinario, é a anarchia, campeando infremente de norte a sul; a desordem em toda a linha; a falta de convicções, cada vez mais reconhecida; a crise de consciencia, a terrivel crise que ataca a sociedade portugueza, em nossos dias.

Não temos duvida nenhuma, absolutamente nenhuma, em affirmar que as duas peores doenças de que enfermamos d'um modo especial, são a falta de patriotismo e a falta de consciencia.

Se houvesse consciencia e um pouco de bom senso para medir a gravidade das circumstancias actuaes, ou, por outra, se houvesse consciencia e patriotismo, não se dariam certamente as convulsões que todos os dias registamos! São as greves constantes de quasi todas as classes, que nos deshonram e deslustram aos olhos das outras nações. Custa mesmo a acreditar que o direito á greve não esteja ainda abrogado, pelo menos durante o estado de guerra! A greve é sempre um mal, sempre porque ella é a revolução, o desordem, a anarchia — e isto é certamente um grande mal. Mas, em tempo de guerra chega a parecer uma utopia. Depois, essas coisas democráticas, em que são comparadas os antigos heros do periodo aureo da uniao sagrada, representadas exclusivamente para oppor estorvos e dificuldades á obra salvadora do dr. Sidonio Paes. Depois ainda, e não descobriremos mais o estendal das nossas insírias, a maneira indecorosa como es. açambarcadores se portam para com os pobres, locupletando-se á sua custa, sugando-lhe até á ultima gotta o sangue. Verdadeiros parasitas da sociedade deviam chamar-se. E são-n'o, de facto! Como as thostebzôrias sanguessugas que a cirurgia applica na extracção de sangue impuro, elles vão descaradamente roubando, mas roubando d'uma maneira assustadora. Enquanto um grande numero de familias se arruina e empobrece, porque não é possível que ganhe a indispensavel para o sustento quotidiano, e isto, sobretudo, nas classes menos elevadas como é o operariado, elles vão enriquecendo, salientando-se na sociedade, mostrando que já são alguém, que valem alguma coisa, que exigem as considerações e respeito devidos ás alta personalidades. São estes os chamados novos-ricos, de que a imprensa tanto tem fallado. Ora ahí está!

Perguntamos agora: se esta gente tivesse um bocadinho de pundonor patriótico e um quasi nada de consciencia procederia de semelhante forma? Positivamente que não. Em primeiro lugar via que lá longe, muito longe, da Patria,

em Franca e Africa, se batiam soldados portuguezes para se engrandecer, honrar e fazer nos do amigo comum. Em segundo lugar pesava os esforços indiligidos que o governo e mormente o sr. Presidente Sidonio Paes tem empregado para vencer e subjugar e demagogia, para manter a ordem e fornecer os generos de primeira necessidade, no que aliás não tem sido muito feliz. Portanto, na sua esphera de açcão, vendo que todos se conjugam para salvar a Patria, que precisa e reclama o esforço e dedicacão de todos na hora presente, estes senhores deveriam conjuval-os na medida do possivel. Deveriam, e tinham obrigação — o que é mais. Não é isso, infelizmente, o que se vê. Uma greve da principio a outra greve, um conflicto a outro conflicto; nas alfinças secretas da maçonaria, a anastomose dos radicaes dos três partidos defuntos urde constantemente revoluções que, embora venham a dar em aguas de bacalhau, perturbam ainda assim o socogo e a ordem do paiz; o papel que estão desempenhando os açambarcadores n'este fim de acto, n'este abyssal-se continuo da nação, não pôde ser mais ridiculo nem mais digno da nossa noventa repulsa.

Trabalheis, pois, por limpar estas três chagas que nos infestam, e assim faremos um trabalho finimamente patriótico. De maneira nenhuma senão os convicções nos seus erros e desvarios; mas, pelo contrario, chamemo-los ao bom caminho, mostrando a necessidade imperiosa que ha de todos se unirem debaixo da mesma bandeira, do dever. Se os nossos esforços forem baldados, então e só então podemos chamar-los como outrora Jesus aos vendilhões do Templo, porque decididamente, esta Patria, não é sua.

Echos & Noticias

Festividades

No proximo domingo, 11 do corrente, realisa-se na freguezia de Alhêira, d'este concelho, a costumada festa, em honra de S. Lourenço.

Em 15 d'este mez, tambem na freguezia de Lijó se realisará a festa em honra da sua padroeira — Nossa Senhora d'Abbadia. — Em Magdalena de Villar, realisou-se no ultimo domingo a festa em honra de Nossa Senhora do Socorro, aonde tocou a banda dos Voluntarios.

Agua da Camara

Praym-se por este meio os srs. consumidores particulares da agua da Camara, e o publico, de que, durante o dia do proximo sabhado, estará fechada a aguadaria de se proceder á limpeza dos reservatorios e canalisaes para estes a agua que ha poucos dias, foi adquirida.

Fica por este meio feita a prevençao que nos foi recommendada.

Folha da Manhã

Com o numero publicado no ultimo sabhado, entrou no 40.º anno da sua publicacão este valeroso collega local, um dos organos monarchicos d'esta provincia que mais se tem evidenciado na defeza dos principios conservadores.

Ao apresentar-lhe as nossas mais amigas felicitações, salientaremos o facto de sempre termos recebido da «Folha da Manhã» as mais fiéis provas da sua lealdade, móta este porque, muito especialmente dirigimos, n'este momento, as nossas felicitações ao seu redactor principal, o nosso amigo, sr. Albino José Rodrigues Leite.

Muitas prosperidades e uma vida longa, continuamos a desejar ao brilhante collega.

Eduardo Rocha Diniz

Pelo «Diario do Governo» de 1 do corrente-mez, tivemos conhecimento de que o nosso querido amigo sr. Eduardo da Rocha Diniz foi nomeado sub-inspector de Previdencia Social do Ministerio do Trabalho.

Conhecedores dos preciosos dotes de espirito que exornam o caracter do illustre amigo, folgamos intimamente com tal noticia.

Eduardo Diniz é uma figura insinuante e tem n'esta villa muitas sympathias: — é o que se chama um espirito de «élite», possuidor de uma esmerada educacão e dotado d'uma lucida intelligencia.

O cargo de sub-inspector da Previdencia Social é um lugar de grande destaque e de responsabilidade.

Bem crente estamos, pois, de que o Governo procurando a collaboraçao do sr. Rocha Diniz — acertadamente escolheu.

A este nosso querido amigo, a seu irmão sr. Julio Diniz, actualmente escrivão da 2.ª vara civil em Lisboa, e a seu estremoso pae, sr. Gaspar da Rocha Diniz, digno escrivão de Direito n'esta comarca, os nossos affectuosos cumprimentos.

Dr. Mattos Graça

Foi superiormente nomeado sub-delegado de saude n'este concelho — noticia esta que aos nossos prezados leitores damos com o maior contentamento e com as nossas mais amigas felicitações para o illustre nomeado — o nosso muito prezado amigo e distincto medico municipal, sr. dr. José Gomes do Mattos Graça.

Manifesto dos cereaes

Por uma lei ou decreto, que ultimamente veio no «Diario do Governo», todo o serviço do manifesto e arrolamento de cereaes passou a ser dirigido pelas Administracões de Concelho.

E' um louvar a Deus, tanta coisa sobre subsistencia!

BANCO DE SEGUROS
 (EM ORGANISAÇÃO)
 Rua Garrett, 74 (Chiado) — Lisboa
 Capital: trez mil contos
 Accões liberadas de 58000 reis. Titulos de uma, duas, cinco, dez e vinte accões.
 Para subscrições do capital e mais informações n'esta villa, com
Miguel Martinho de Faria
 RUA D. ANTONIO BARROSO.

O PROBLEMA DAS SUBSISTENCIAS

Uma entrevista, em que se trata d'este importantissimo problema.

Altas horas da noite, lá fomos bater á porta do nosso amigo sr. Sebastião Pereira de Brito, negociante honesto que muito honra o commercio local, e que á causa das subsistencias, principalmente na organisação e direcção do Celfeiro Municipal, tem emprestado toda a sua muita actividade, sacrificando-se, até, por esta causa publica.

— Já estou, meu amigo, para o ouvir acerca do tal assumpto.

— Quer, então, algumas ideias minhas sobre a fórma mais pratica de acudir, tanto quanto possível, á magna questão das subsistencias?...

— Exactamente. Porque, a verdade, é que ninguém como V. aqui conhece o assumpto. Tem lidado tanto com elle...

— Tenho feito o que posso. Infelizmente, além de me faltar intelligencia, falta-me o tempo para servir, como desejava, essa grande obra que Barcellos soube levantar com brio — os Celfeiros Parochiaes. Ganharlo, como já me sinto, de desgostos e de trabalhos, não me julgo agora com forças e com disposição para mais sacrificios...

— Não desanime assim, meu amigo! Bem sabe que quem se propõe a amar... sujeita-se a padecer... Mas vamos ao nosso caso. Que me conta?

— Suba. Vamos sentar-nos um pouco. E subimos para a sala de visitas da casa em que habita o nosso amigo. Tivemos do bolso umas tiras de papel e um lapis e começamos a escrever:

«A questão economica, diz nos o sr. Brito, tem preocupado as mais altas capacidades do nosso paiz, sendo todavia forçoso confessar que ainda, apesar de tudo, se não entrou no verdadeiro caminho que poderá conduzir á solução do caracter muito grave, com que está a apresentar-se o problema das subsistencias. Dois elementos se estão chocando — a opulencia e a miseria, e não é facil, a meu ver, harmonisa-las.

O novo-rico, quasi não tem consciencia da gravidade do momento, pois que anda, e infelizmente, ha ambições mal servidas e interesses que continuam a ser insaciáveis. Da parte do pobre, só direi que elle se julga sempre victima de ambições e por isso se não submete com a necessaria humildade ás difficuldades pavorosas de uma consequencia terrivel da guerra.

O meu amigo conhece-me desde os feirões annos da infancia, e sabe, portanto...

to, que eu seria incapaz de fazer o que não penso ou de proceder como não sinto. As mais das vezes, não se quer comprehender o meu objectivo. Tristezas da vida, meu amigo!

Quando falta ou se esquece o espirito da caridade christã, e se abandonam os ensinamentos da Igreja, que sempre esteve ao lado dos humildes a conciliar interesses e situações, não ha maneira de conter uma sociedade que patece empenhada em se deixar conduzir aos baldões da sorte... como um carro que vai á desfilada, sem governo, até se precipitar...

— A desorientação é, realmente, enormissima.

— Tão grande, diz-nos, que os altos poderes do estado nenhuma medida de utilidade pratica tem produzido. Pelo contrario: os trabalhos para solucionar ou minorar os efeitos da crise das subsistencias, tem-se limitado a uma publicação constante de decretos ou leis e circulares, conseguindo-se apenas, com tanto diploma, estabelecer-se tamanha confusão, que ninguém sabe o que é legal, nem o que é illegal! Um dia são os municipios que tem competência para se occuparem da questão; e no outro dia já as auctoridades administrativas são investidas em taes poderes... Uma lei que se publica hoje, já amanhã é revogada ou alterada. Outra, porque se entendera que precisa de emendas, já não se cumpre! Uma baralhada que nos vai conduzindo a grandes desastres! Outras leis vem tarde. Veja o que se está passando com o arrolamento do trigo e do centeio! Quando se começaram os trabalhos do manifesto, já pouco havia que manifestar! Ainda tudo fora do eixo!

Não é porém a mim que compete apreciar a questão por este lado, porque nem tenho competencia para criticar legislação, nem o facto é bem chamado para o assumpto d'esta nossa conversa. Vou porisso dizer-lhe, resumidamente, o que penso quanto á questão das subsistencias; e como, segundo o meu modo de pensar, praticamente poderia attenuar-se a gravidade da situação.

NOTA—Por motivo da falta de espaço, só no proximo numero publicaremos a parte mais interessante d'esta entrevista.

Associação Commercial de Barcellos

SOPA DOS PÓBRES

Continuação dos donativos:

—D. Maria da Paz Ramos, duas boças de pão;

—D. Maria Fernandes, hortica;

—D. Violante Cardoso, uma boroa de pão;

—D. Georgina Mello, hortica;

—D. Carno Caravana, massa para a Sopa;

—D. Irene Garrido, carne e um garrafão de vinho;

—D. Maria Francisca de Sousa da Silva Aleforado e sua ex.ª irmã D. Maria Antonia, por mez, a começar do FEVEREIRO ultimo, 15000 reis, cada uma;

—Uma caridosa senhora da nossa terra, que vai por estes dias submeter-se a uma operação cirurgica no Porto, entregou a esta instituição 25500 reis, pedindo para que os pobres roguem a Deus, nas suas orações, pelo bom exito da mesma operação.

Governador Civil

Porro, mas não sabemos se com, verdade ou sem ella, que será em breves dias nomeado Governador Civil d'este distrito, o antigo commandante do esquadrao de cavallaria destacado em Braga, sr. coronel Firmino da Motta.

Junta de Parochia

Por os seus membros haverem pedido a sua demissão, foi substituída a Comissão Parochial Administrativa, tendo ha dias tomado posse a nova Junta d'esta freguezia, que ficou composta pelos srs. Armado dos Santos, Antonio Pereira da Quinta e João de Sousa.

Novo talho

Abriu-se, em Barcelinhos, um novo talho de carnes verdes, de que é proprietario o sr. Manoel Branco d'Almeida, que nos dizem estar servindo muito bem o publico.

Fernando Cardoso

Regressou ha dias do «front», em gozo de licença, o distincto capitão d'artilharia e nosso sympathico patriota, sr. Fernando Cardoso d'Albuquerque, que tomou parte activa no combate em que tão alto se elevou a bravura do soldado portuguez.

Ao distincto official, os nossos respeitosos cumprimentos de boas-vindas.

Curso des Lyceus

Fez exame do 5.º anno dos Lyceus, ficando approvedo, o sr. Alberto Alves de Carvalho, filho do industrial, sr. Agostinho Alves de Carvalho. Parabens.

No Circulo Catholico

Realisou-se, no ultimo domingo, no Circulo Catholico, mais um espectáculo promovido pelo «Grupo Scénico Mocidade Barcelense» — aggremação dos novos que começam a ensaiar os primeiros passos no caminho da vida.

Vivendo a vida de preocupada que é bem propria da sua idade, aquelles rapazes carecem de divertir-se — mas sabem fugir dos divertimentos que estonteiam e mal encaminham o espirito.

Assim guiados e orientados, reunem-se no Circulo Catholico aonde promovem festas como a do ultimo domingo, divertindo-se e divertindo os frequentadores d'aquelle salão-theatro.

O espectáculo de domingo, embora precipitadamente promovido, honrou mais uma vez o «Grupo Scénico Mocidade Barcelense».

O publico, que quasi por completo enchia o espaçoso salão, riu a bom rir, quando se representaram as engraçadas comédias «Inquilinos do sr. Zacharias» e «O Casamento do Cabo d'Ordens», que foram satisfatoriamente representadas.

As nossas felicitações, pois, ao Grupo da «Mocidade Barcelense», com a manifestação do desejo de em muito breve voltar a offerecer ao publico barcelense mais uma noite de festa.

Incendio

Na ultima sexta-feira, por volta das três horas da manhã, manifestou-se incendio em uma das dependencias da casa de o sr. Joaquim Lopes Fernandes Vinagre possui no campo da Republica, habitada pelo sr. Antonio Eduardo de Sousa, estimado secretario de Finanças.

Os socorros, que rapidamente foram prestados pelos nossos Bombeiros Voluntarios, que estão sempre dispostos a prestar os seus valiosos serviços, evitaram que os seus prejuizos fossem muito importantes.

cartões de visita

Na Typographia Landolt. BARCELLOS

Universidade

Concluiu, em Coimbra, o 4.º anno de Direito, com honrosa classificação, o sr. dr. José Alves Marques Sá Carneiro, intelligente filho do distincto advogado, sr. conselheiro Sá Carneiro. Ao applicado estudante e a seus ex.ªs paes, as nossas felicitações.

Creança afogada

Na penultima terça-feira, de tarde, afogou-se no rio Cavado, no logar de Vessadas, uma creança de 8 annos—José Torres, filho da sr.ª Maria Augusta Torres, de Barcelinhos. Dizem-nos que a creança cahiu á agua quando atravessava o agude de Santo Antonio de Vessadas, não conseguindo salvar-se.

Tabella de preços

A Comissão Administrativa Municipal, de accordo com os principaes negociantes do mercaderia d'esta villa e de Barcelinhos, estabeleceram, provisoriamente, uma nova tabella de preços para venda de generos de mercaderia, a qual começou a vigorar na ultima segunda-feira. Dizem-nos que esta tabella está mais de harmonia com o preço que hoje custam os artigos aos respectivos retalhistas.

Sob a Cruz

Falleceram:

—No dia 1 do corrente, o alfaiate sr. Custodio Luiz Domingues, filho da sr.ª Cecilia Alves Rosa.

—No dia 3, a sr.ª Catharina Maria de Sousa.

—No dia 30 de Julho, o menor Antonio de Carmo Lourenço, filho da sr.ª Anna Maria do Carmo.

—No dia 29 do mesmo mez de Julho, o menor de 2 annos, Hydalberto Angelo de Miranda Ramos, filho da sr.ª Maria da Conceição Miranda Ramos.

—No dia 26, a menor Guilhermina de Faria Loureiro, filha do ourives sr. Venancio Fernandes Loureiro.

—No dia 25, o sr. Joaquim Alves de Sá, solteiro, mendigo, de 38 annos, natural de Palme, d'este concelho.

A todas as pessoas de lucto, os nossos sentimentos.

—Por falta d'espaco, é nos impossivel inserir neste n.º o excellente artigo do nosso assíduo collaborador, sr. V. A. Qu'isua ex.ª nos desculpe esta excepção.

A SOCIEDADE

—Regressou da praia da Povoia de Varzim, a ex.ª familia do nosso presado amigo e distincto clinico, sr. dr. José Gomes de Mattos Graça.

—Vão-se acentuando as melhoras do nosso querido patriota e importante capitalista, sr. Antonio Ribeiro Alves Fernandes, facto este que muito nos alegra.

—Tambem entrou em convalescença, o que bem do coração muito estimamos, o distincto medico, sr. dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca.

—Deve seguir por estes dias para França, a incorporar-se de novo no C. E. P., o nosso presado patriota sr. Antonio Mara de Sousa Pinto, illustrado alferes de infantaria.

—Esteve ha dias n'esta villa, o illustre professor primario e apreciavel romancista, sr. Manoel Boaventura.

—Já regressou de Coimbra a esta villa, o novel medico e nosso patriota, sr. dr. Francisco Rodrigues Torres, que provisoriamente está dando consultas no consultorio do sr. dr. Miguel Fonseca, á rua D. Antonio Barroso.

A gatunagem

Os larapios roubaram, na noite de domingo para segunda-feira ultima, o tubo de chumbo que estava estendido por fora das paredes do edificio da Camara, do lado poente, tubó aquelle que conduzia agua.

Fallecimento

Falleceu em Braga, no dia 4, o sr. José Fernandes Villela, capitalista, sogro do sr. Francisco Filipe dos Santos Caravana, distincto alferes de engenharia actualmente em França.

A toda a familia de lucto, os nossos pezames.

Descanço semanal

Foi alterado o regulamento de descanso semanal d'este concelho, da seguinte fórma:

—Quando os dias 1 de Janeiro, 24 de Junho, 15 de Agosto e 25 de Dezembro coincidam com o do mercado semanal, encerrar-se-hao no domingo immediato, durante todo o dia, os estabelecimentos commerciaes.

—Já está completamente restabelecido o nosso amigo sr. José Lopes Varella e Albuquerque.

—Esteve no Porto, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e interessante filho, o distincto advogado e notario, sr. dr. José Julio Vieira Ramos.

—Foi para a praia do Figueira, com sua ex.^{ma} esposa e filhinhos, o sr. dr. Gonçalo José d'Araujo.

—Já regressou de Ancora, com sua ex.^{ma} esposa, o digno director do Banco de Barcellos, sr. Domingos de Figueiredo.

—Para a mesma praia seguiu, com s. ex.^{ma} esposa e filhinho, o nosso presado amigo sr. José de Figueiredo, activo thesoureiro do mesmo Banco de Barcellos.

—De regresso do Gercoz, já aqui vimos o nosso amigo e zeloso capellão do Senhor Bom Jesus da Cruz, sr. P.^o Antonio Villa-Chã Esteves.

—Acompanhado de seu filho, o sr. Armando Leite, partiu para a praia d'Apulia a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Correia Leite, esposa do nosso amigo e collega, sr. Albino Rodrigues Leite.

—Está restabelecido dos seus ultimos incommodos, o considerado negociante sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães.

—Foi a Hespanha, o nosso querido redactor e muito precado amigo, sr. Abbade Alexandrino José Leituga.

—Esteve n'esta villa, de visita ao sr. dr. Miguel Fonseca, o distincto lente da Escola Medica do Porto, sr. dr. Tyago d'Almeida.

—Esteve aqui, no ultimo domingo, acompanhado de seu filho Elyseu, o sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo, habil thesoureiro de Finanças, no Porto.

O concelho de relance

Campo.—Acompanhada de sua mui desvelada enfermeira e ex.^{ma} mana—sr.^a D. Maria José Velloso de Miranda Pereira Barreto—foi ao Porto tratar de seus incommodos, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo Velloso de Miranda Pereira Barreto, da Casa do Rato. Sua ex.^a, tendo demorado uns dias na casa de Barcellos, já regressou ao Rato. Desajamamos vivamente que haja colhido muitas melhoras.

—De passagem para S. Bartholomeu do Mar, esteve em S. Fins, a sr.^a D. Maria C. Machado Cruz e gentil filha, sr.^a D. Maria Delfina.

—Deixou a parochialidade da visinha freguezia do Couto, o rev.^o sr. P.^o Firmo dos Santos. Fez bom logar durante o tempo em que esteve por aqui, deixando saudades a todos os collegas. Esta freguezia foi annexada a S. Fins.

—Com a sr.^a Maria Antonia Pereira Chaves, deve ter casado hontem, na Cathedral de Tuy, Hespanha, o sr. João José Ferreira. Por deferencia especial assistiu ao matrimonio o rev.^o sr. P.^o Alexandrino José Leituga, dig.^{mo} Abbade de Abbade de Neiva.

Roriz.—Tivemos o grande prazer de, durante quatro dias, gosar a companhia do mimoso poeta e uma nas figuras de destaque no meio catholico e ecclesiastico do nosso paiz, o rev.^o sr. P.^o Silva Gonçalves, ex-senador catholico—logar que accitou, seja dito de passagem—com enorme sacrificio e de que se desempenhou com brilho.

Foi elle o orador do nosso triduo, em honra do Sagrado Coração de Jesus, que terminou no dia 4 do corrente. A missa solemne, Te-Deum e mais cânticos foram executados pelo povo, pacientemente ensaiados pelo dig.^{mo} collega de Lijó, sr. P.^o Antonio Nogueira. Nunca vimos esta festividade tão concorrida de fieis, tal o justo interesse que este genero de canto despertou. Tudo correu admiravelmente. Em festas assim, tudo prende a attenção e excita a devoção e piedade. O bom amigo sr. P.^o Nogueira,

com a sua boa vontade, paciencia e competencia, vem prestando um optimo serviço aos párochos e á igreja. No Valle de Tamel e desde Villar do Monte a S. Martinho de Gallegos, temos o povo a cantar, devido aos seus esfoços. Com profundo reconhecimento, recéba muitos parabens, pelo triumpho d'esta empreza que, confessamos, se nos afigurou impossivel.—P.

Gueiral.—Victimada por uma congestão cerebral, acaba de fallecer n'esta freguezia, Palmira Ferreira de Campos Faria, estremosa filha do nosso presado amigo Antonio José de Faria Junior. Na flor da idade, pois contava apenas 22 annos, a sua morte foi muito chorada por todos que a conheciam e cobriu de croupes seus pae e irmão, que tanto lhe queriam. Por tal motivo lhe endereçamos a expressão do nosso profundo sentimento. Que Deus lhe dê o eterno descanso.

Faria.—Houve no passado domingo a Hora de Adoração e preces pela paz.

—N'este mesmo domingo, principiam na visinha freguezia de Christello, as praticas preparatorias para festa do SS. Coração de Jesus, que se realiza no proximo dia 11. Será executada a «Missa dos Anjos» por dois grupos, um de cada sexo. E orador, o sr. Prior de Espozende, rev.^o Adelino Pedrosa.

—Ha dias que fez exame de 1.^o grau, n'essa villa, obtendo a classificação de «optimo», a menina Maria de Lourdes da Cruz, d'esta freguezia. Foi habilitada pela sr.^a D. Adelaide Varzim, illustrada professora de Cristello. Parabens.

—Tambem se realizaram, no dia 31 de Julho, presidindo o sr. Inspector escolar d'este circulo, os exames de encerramento da escola-movel d'esta freguezia. Como funcionou apenas um anno, só havia o curso de analphabetos.

O resultado foi o seguinte:—obtiveram a honrosa classificação de optimo, Augusto Gomes Fernandes de Figueiredo, Maria Gomes Fernandes de Figueiredo, Bernardino de Carvalho, Delfina de Carvalho e Maria Oliveira da Silva.

Com a classificação de «bom» ficaram: Americo Gomes Fernandes de Figueiredo, João Alves Ferreira e Maria de Sousa Peixoto;—e com a de «sufficientes»: Antonio da Costa Marques, Domingos Quintella, Manoel de Carvalho e Maria Ferreira de Campos.

São dignos dos mais rasgados elogios os briosos estudantes e sua ex.^{ma} professora, que em tão pouco tempo tanto trabalho apresentou.

Eoram vogaes os srs. Celestino Costa, professor de Villa-Séca, e a sr.^a D. Conceição Vasconcellos, professora da Escola.—C.

EXPEDIENTE

Dissemos, em tempo, que para a publicação d'este semanario, deviam os seus originaes estar na redacção, o mais tardar, até á 2.^a feira. Vemos que não tem sido cumprido este nosso desejo, pelo que demasiadamente temos tolerado. Partindo do principio de que a ordem é o regulador d'um bom funcionamento, entendemos novamente esclarecer que até á segunda-feira se recebem os originaes, para não virem interromper a factura e conclusão do jornal. Agradecemos a todos a valiosa cooperação na nossa folha; mas não concordamos que as suas demoras venham prejudicar a sahida da «Acção» á hora regulamentar da partida dos correios.

Os retardatarios soffrerão o sub-titulo de—«Retardado na Redacção».

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

2.^a publicação

No juizo de direito d'esta comarca, cartorio do primeiro officio—escrivão Cardoso—e no inventario por fallecimento de Deolinda Gonçalves, solteira, moradora que foi n'esta villa, em que é cabeça de casal Manoel Augusto de Passos, casado, ourives, d'esta mesma villa,—correm editos de trinta dias a contar da publicação do ultimo annuncio, citando as interessadas, irmãs da inventariada.—Maria das Dores Gon-

calves, Maria d'Assumpção Gonçalves e Fernanda de Jesus Gonçalves, auzentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final conclusão e sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Barcellos, 23 de Julho de 1918.

VERIFIQUEI. — O Juiz de Direito,
Almeida Azevedo.

O escrivão do 1.^o officio,
Manoel Cardoso d'Albuquerque.

Commissão Concelhia de Administração dos Bens das Igrejas do concelho de Barcellos:

2.^a publicação

Annuncio

Nos dias abaixo designados dos proximos mezes de Agosto e Setembro, pelas 11 horas, na Secretaria de Finanças d'este concelho, proceder-se-ha ao arrendamento, em hasta pública por tempo d'um anno a contar de 1 de Outubro seguinte, dos bens que eram do usufructo dos parochos d'este concelho, com as condições patentes na mesma secretaria durante as horas de serviço, em todos os dias uteis, e com as bases de licitação que se indicam.

Dia 23 de Agosto:

Abbade do Neiva, Aborim, Adães, Aguiar, Airó, Aldreu, Alheira e Alvellos.

Bases de licitação, respectivamente, de:—30\$, 3\$, 5\$, 80\$, 6\$, 1\$, 35\$ e 30\$.

Dia 24 de Agosto:

Alvito (S. Martinho), Arcozello, Areias (S. Vicente), Areias de Villar, Ballugães, Barqueiros e Bastuço (St.^o Estevão).

Bases de licitação, respectivamente, de:—70\$, 5\$, 1\$, 1\$, 30\$, 1\$ e 15\$.

Dia 26 de Agosto:

Bastuço (S. João), Cambezes, Campo, Carapeços, Carreira, Carvalhal, Carvalhas e Chavão.

Bases de licitação, respectivamente, de:—6\$ 6\$, 30\$, 20\$, 25\$, 10\$, 30\$, e 15\$.

Dia 27 de Agosto:

Chorente, Cossourado, Courel, Couto, Creixomil, Cristello, Durrães e Encourados.

Bases de licitação, respectivamente, de:—20\$, 30\$, 6\$, 5\$, 24\$, 20\$, 20\$ e 1\$.

Dia 28 de Agosto:

Faria, Reitos, Fonte-Coberta, Fornellos, Fragoso, Gallegos (Santa Maria), Gallegos (S. Martinho) e Gilmonde.

Bases de licitação, respectivamente, de:—7\$, 1\$, 13\$, 40\$, 16\$, 40\$, 25\$ e 1\$.

Dia 30 de Agosto:

Goios, Grimancellos, Gueiral, Igreja Nova, Lama, Lijó, Macieira e Manhente.

Bases de licitação, respectivamente, de:—15\$, 3\$, 3\$, 20\$, 12\$, 10\$, 5\$ e 1\$.

Dia 31 de Agosto:

Mariz, Martim, Midões, Milhazes, Minhotães, Monte, Moure e Negreiros.

Bases de licitação, respectivamente, de:—10\$, 20\$, 10\$, 5\$, 18\$, 8\$, 5\$ e 30\$.

Dia 2 de Setembro:

Oliveira, Palme, Panque e Mondim, Paradeila, Pedra Furada, Pereira, Pernelhal e Pousa.

Bases de licitação, respectivamente, de:—14\$, 10\$, 50\$, 12\$, 10\$, 20\$, 3\$ e 15\$.

Dia 3 de Setembro:

Quintiaes, Remelhe, Rio Covo (St.^a Eugenia), Rio Covo (St.^a Eulalia), Roriz e Quiraz, Sequiade, Silva, Silveiros, Tamél (S. Verissimo) e Tregosa.

Bases de licitação, respectivamente, de:—1\$, 5\$, 10\$, 8\$, 9\$, 9\$, 5\$, 15\$, 15\$ e 40\$.

Dia 4 de Setembro:

Ucha, Varzea e Crujães, Viatodos, Villa-Boa, Villa Coxa e Banho, Villa Frescainha (S. Martinho), Villa Frescainha (S. Pedro), Villa Secca, Villar de Figos e Villar do Monte.

Bases de licitação, respectivamente, de:—70., 18., 15., 6., 25., 15., 8., 10., 11. e 5.

No referido dia 24 de Agosto será também praciado o arrendamento da parte rústica e urbana do prédio que era do Santuario de N. Senhora das Necessidades, da freguezia de Barqueiros, com excepção da sala que tem estado occupada pela escola official, e respectiva entrada, com a base de licitação de 30:.

Barcellos, 30 de Julho de 1918.

E eu, Antonio Eduardo de Sousa, secretario da Commissão, o subscrevi.

O Presidente,

Theotónio José da Fonseca.

MERCEARIA 1.^o DE DEZEMBRO

de Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites espiciaes. Massas de superior qualidade. Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina, biscoutos de Vallongo Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

BARCELLOS

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7